

## A NOVA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO PARANÁ

Nathally Didolich MILANI – Centro Universitário Assis Gurgacz<sup>1</sup>  
Adriana BOEIRA – Centro Universitário Assis Gurgacz<sup>2</sup>

**RESUMO:** A referida pesquisa disserta a respeito da nova reforma do Ensino Médio. O tema apresenta análises quanto à inserção dele no Estado do Paraná. Uma das propostas do projeto é prolongar o tempo mínimo do estudante na escola de 800 para 1.000 horas por ano, e deve ser implantada até 2022, a qual determina uma nova disposição curricular, diante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O propósito geral é analisar as perspectivas do novo EM e os efeitos da efetivação dele. Portanto, percebe-se a relevância especificamente planejada neste trabalho, visto que mudou de consideravelmente a vida escolar de todos os envolvidos neste período, abrangendo professores, alunos e instituições. Nesse sentido, é preciso entender como a lei interfere na forma de ensino e na formação de professores e, mais importante, o que é obrigatório e como é promulgada. O tipo de método a ser utilizado é a qualitativa, recorrendo a revisão de literatura, com o objetivo de compreender pontos relevantes propostos para o novo sistema de ensino médio no Brasil, diante de consultas bibliográficas para alcançar uma percepção a dispor sobre teorias, a fim de verificar, executar ou traduzir o objeto de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio, Paraná, Reforma.

### 1 INTRODUÇÃO

Observando o atual cenário sobre a mudança nos Colégios Estaduais do Paraná, o novo Ensino Médio começa a ser implementado, oficialmente, este ano nas escolas públicas e privadas, a implementação vai começar pelo 1º ano do Ensino Médio, e a primeira mudança nas redes deverá ser a ampliação da carga horária para pelo menos cinco horas diárias, outra mudança significativa será que os próprios alunos poderão escolher um itinerário para aprofundar o aprendizado. Entre as opções está dar ênfase, por exemplo, às áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas ou ao ensino técnico. A oferta de itinerários vai depender da capacidade das redes de ensino e das escolas.

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Letras, Centro Universitário FAG. 7º período. E-mail: nathallymilani@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente orientadora do curso de Letras, Centro Universitário FAG. E-mail: adrianasilva@fag.edu.br.

O novo ensino médio foi aprovado por lei em 2017, com o objetivo de tornar a etapa mais atrativa e evitar que os estudantes abandonem os estudos. Com o novo modelo, parte das aulas serão comum a todos os estudantes do estado, direcionada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O cronograma definido pelo Ministério da Educação estabelece que o novo ensino médio comece a ser implementado este ano, de forma progressiva, pelo 1º ano do ensino médio. Em 2023, a implementação segue, com o 1º e 2º anos e, em 2024, o ciclo termina com os três anos do ensino médio. Algumas problematizações acerca desta pesquisa foram abordadas, como: a) Por que da nova estrutura? b) Quais as principais mudanças? c) Quais as implicações da implementação do Novo Ensino Médio?

O objetivo desta pesquisa é apresentar as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do novo EM, como também seu papel formativo; analisar os indicadores; esclarecer os aspectos da reforma no estado do Paraná e refletir quanto aos itinerários. As finalidades especificadas na LDB n. 9.394/96 servem como formação holística da disciplina e preparação básica dos alunos para o trabalho e para a cidadania, além de introduzir a organização do curso por área de conhecimento, promovendo a interação, expressão e contextualização do conhecimento entre as disciplinas numa perspectiva interdisciplinar. Assim, levando em conta os dados educacionais e respeitando a legislação vigente, a implantação do novo ensino médio no Estado do Paraná envolve o desenvolvimento de um currículo de referência, visando financiar o sistema de discussão e definição do currículo nas instituições de ensino nacionais. O processo de implantação do novo ensino médio exige uma análise de como se desenvolve o ensino nesta fase e o principal impacto no desenvolvimento do aluno.

O novo ensino médio também contribui para o desenvolvimento de programas de vida e carreira estudantil, pois as escolas devem priorizar atividades que promovam a colaboração, a resolução de problemas, o desenvolvimento do pensamento, a compreensão de novas tecnologias, o pensamento crítico, a compreensão e o respeito.

## **2 PRINCÍPIOS ORGANIZADORES, GERAIS E OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS**

Os IF (Itinerários Formativos) encontram-se estruturados em subseções: Projeto de Vida; Princípios Organizadores; Itinerários Formativos de Aprofundamento e Integrados; Itinerários da Formação Técnica e Profissional (ETP).

O Projeto de Vida é uma base da qual os estudantes terão a possibilidade de desenvolver seus planos de estudo. Com essa base, eles terão condições de optar pelos itinerários formativos, conforme suas expectativas para o futuro de maneira mais objetiva e assertiva. Sendo assim, é necessário falar da importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os 4 pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

Outro aspecto importante do Projeto de Vida na formação integral dos estudantes é a sua relação com o mundo do trabalho e a inserção de reflexões e atividades direcionadas às diversas carreiras profissionais que estão no horizonte dos egressos. Dessa forma, o Projeto é uma estratégia de aprendizagem que visa levar os estudantes a refletirem sobre seus objetivos e propósitos a curto, médio e longo prazo.

[...] quanto mais o acesso e a permanência na escola tenham cenários desafiadores, tanto mais se fará necessário o convencimento da importância de que o projeto de vida se conecte e se integre aos itinerários formativos a serem escolhidos pelos estudantes (BRASIL, 2018, p. 62).

A elaboração de Princípios Organizadores para a elaboração de Itinerários Formativos tem a finalidade de subsidiar os diversos entes do sistema de educação paranaense na estruturação de IF segundo as necessidades/singularidades dos diferentes contextos dentro desse sistema. Considerando-se que a oferta dos IF deve ser realizada a partir de diferentes arranjos curriculares e que a interdisciplinaridade é um princípio fundamental para a articulação curricular, foram elaborados princípios que contemplaram: Itinerários Formativos de Aprofundamento: que apresentam a relação entre as habilidades de uma Área do Conhecimento. Itinerários Formativos Integrados: que consideram a relação entre as habilidades de uma ou mais Áreas do Conhecimento. Segundo a BNCC os IF:

São estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 477).

Os IF de Aprofundamento foram organizados considerando a relação entre a habilidade do eixo estruturante e da Área do Conhecimento, totalizando quatro propostas: Itinerário Formativo de Aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias; Itinerário Formativo de Aprofundamento da Área de Matemática e suas Tecnologias; Itinerário Formativo de Aprofundamento da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Itinerário Formativo de Aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (PARANÁ 2021).

Os princípios da ETP são definidos como: articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos; articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais para inserção do estudante no mercado de trabalho; capacidade de autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos com o apoio de profissionais diversificados e atualizados; fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de ETP, visando um maior alcance, e contribuindo para a empregabilidade dos egressos; promoção/estímulo à inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa. Como analisa Ciavatta:

A formação integrada entre ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não de formação humana no seu sentido pleno (CIAVATTA, 2005, p.94).

A oferta do Itinerário Formativo deve conciliar os interesses e as necessidades profissionais do estudante e deve promover o desenvolvimento da sua vida e da sua carreira, alinhada ao seu projeto de vida, em uma concepção de formação integral. O Itinerário da Educação Técnica e Profissional deve habilitá-lo profissionalmente, buscando adaptar-se às sucessivas mudanças no mundo do trabalho contemporâneo. As unidades curriculares e as estratégias de ensino que compõem os Itinerários

Formativos devem promover o desenvolvimento das competências profissionais gerais e específicas requeridas à plena qualificação do estudante para o mundo do trabalho, identificadas a partir de um perfil profissional de conclusão próprio de cada curso.

O Itinerário Formativo deve oportunizar práticas pedagógicas inovadoras. São princípios da Educação Técnica e Profissional: A indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional; A indissociabilidade entre educação e prática social; O incentivo ao uso de recursos tecnológicos e de recursos educacionais digitais; O emprego de metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem; A integração entre diferentes tipos de unidades curriculares (disciplinas, cursos, estudos, oficinas, experiências profissionais, programas de aprendizagem profissional) para o desenvolvimento de competências.

## 2.1 QUAL OBJETIVO E POR QUE DA NOVA ESTRUTURA?

A mudança tem como objetivo assegurar a proposta ao ensino a todos os jovens, trazer as escolas à realidade dos estudantes de hoje, pressupondo as novas proezas e dificuldades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. A reforma tem de combater os maiores problemas desta fase. Milhares de adolescentes estão sem frequentar a escola, seja por necessidade ao trabalho para geração de renda, dificuldade ao acesso à escola por distância, ou falta de interesse.

Ademais, o EM apresenta um grande empecilho, com os indicadores superiores de evasão e os piores índices de aprendizagem dos últimos anos. Diversas outras grandes dificuldades enfrentadas, são a disponibilidade de vagas, a falta de professores e o baixo investimento nessa etapa de ensino. Assim, optou-se por destacar o cenário histórica, e como identificar características relacionadas à idade, frequência, renda e desempenho desses estudantes. (PARANÁ 2021)

Ferretti afirma que as constantes reformas ocorridas ao longo da história da educação brasileira, no Ensino Médio, sempre foram pautadas “[...] predominantemente, à estrutura e conteúdo do currículo, ainda que outros aspectos também tenham sido abordados como, por exemplo, o financiamento” (FERRETTI, 2016, p.72).

Essa etapa da Educação Básica apresenta diversas controvérsias, devido, em parte, a problemas relacionados principalmente “[...] à sua qualidade, às questões do acesso e da permanência, à discussão sobre a sua identidade e finalidades. Na realidade, a discussão sobre Ensino Médio pode ser traduzida pela disputa por um projeto societário”, de acordo com Ferreira e Silva (2017, p. 287).

A proposta de um novo ensino médio estabelece essa etapa da educação foco na formação integral dos alunos, permitindo que ele tenha a oportunidade de fazer escolhas colaborativas de cursos.

Nesse contexto, leva-se em consideração que:

Promover o protagonismo juvenil na escola é pensar o jovem como sujeito social desse espaço, reconhecendo suas características e especificidades, distanciando-se de concepções negativadas da juventude, como meros sinônimos de transitoriedade entre a suposta imaturidade e a completude da vida adulta (DAYRELL, 2003, p. 42).

Em geral, as escolas devem efetivamente ouvir os jovens para que possam participar, tomar decisões e ajudar a resolver problemas. Há também a necessidade de focar nas diferentes maneiras de socialização entre os alunos, construindo um diálogo com suas famílias, os grupos de que participam e as diferentes formas de interação com a sociedade contemporânea. A proposta do Novo Ensino Médio apresenta alterações consideráveis para esse período de ensino.

As principais mudanças do novo Ensino Médio são o aumento da carga horária dos estudantes, a adoção de uma base comum curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno. Cada escola terá que oferecer pelo menos uma opção complementar a formação dos alunos são elas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ciências, humanas e sociais aplicadas e Formação técnica e profissional.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná apresenta elementos que auxiliam a compreender os desafios no contexto educacional do Paraná e alcança possibilidades para a implementação de mudanças qualitativas no Ensino Médio.

A proposta do Novo Ensino Médio estabelece que essa etapa do ensino esteja voltada para a formação integral do estudante, possibilitando que ele tenha a oportunidade de fazer as escolhas curriculares que contribuam para realização de seu

Projeto de Vida. Buscando identificar quais os principais motivos que levam os estudantes a cursarem o Ensino Médio, identificou-se que eles estão relacionados prioritariamente à entrada na faculdade e ao acesso a um bom emprego.

A reforma do Ensino Médio impõe inúmeros desafios, especialmente para a escola pública, como a elaboração dos novos currículos, a adaptação dos materiais didáticos, as mudanças no sistema de matrículas, a adequação da infraestrutura e a formação e alocação dos professores.

Sendo assim, o professor deverá ter uma preparação maior, portanto o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado. Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p.127) afirma: “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Para Paulo Freire, professor e aluno devem vivenciar a liberdade com relação à autoridade do professor, sendo ela absolutamente necessária para o desenvolvimento da liberdade dos alunos, porém, afirma que “sem os limites do professor e da professora, os alunos e alunas não podem saber. Isto é, o professor tem que impor os limites” (FREIRE, 2003, p. 146). O professor, não precisa saber apenas o conteúdo, mas também como ensinar aquele conteúdo, o que requer atenção e disciplina para não dar ênfase apenas aos problemas sociais e políticos deixando de lado o conteúdo, ou o inverso, enfatizando um conteúdo desvinculado das questões políticas e sociais do meio. Dessa forma, Libâneo afirma que:

O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar (LIBÂNEO, 1998, p. 29).

O professor atua sobre os processos de apropriação do conhecimento pelo aluno utilizando de diferentes instrumentos ou ferramentas e visando um produto (a

transformação desses processos de apropriação, ou seja, a aprendizagem dos alunos).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta implementação vai exigir dos profissionais um grande esforço no sentido de analisar e compreender os documentos legais, os objetivos, os prazos e todas as mudanças significativas propostas na Reforma do Ensino Médio. Portanto é considerável esta nova reforma, visto que haverá também mudanças para profissionais da educação que devem planejar e realizar cursos de forma integrada em diferentes áreas/conhecimentos/disciplinas. Percebe-se a relevância do tema especificamente planejado nesta pesquisa, pois alterou consideravelmente a vida escolar de todos os envolvidos neste período, abrangendo professores, alunos e instituições.

Dessa maneira, é preciso entender como a lei interfere na forma de ensino e na formação de professores e, mais importante, o que é obrigatório e como é promulgada. Os estudos sobre o Novo Ensino Médio proporcionarão um contato, ainda que breve, com a realidade escolar. É um momento de preparação para que acadêmicos e futuros professores que vão encarar a sala de aula, encarem as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno. Nesse momento é que as forças se encontram: de um lado as reflexões e correntes teóricas, apostas para uma educação bem-sucedida; do outro lado há a realidade escolar pura e, no entrelugar, há a consciência do déficit que a educação tem nesse país.

Utiliza-se esse momento para encontrar nossa própria limitação e superá-la, aprimorando os conhecimentos para a realização de uma prática eficaz. O estudo aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. A força motora sempre será o aluno, as necessidades deles serão a nossa prioridade e seu sucesso será nosso objetivo.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 mai. 2022.

**BRASIL. - LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – Brasília: Senado Federal, 2<sup>a</sup> edição. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf). Acesso em: 21 mai. 2022.

**BRASIL. - LEI N.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017-** Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, Página 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 21 mai. 2022.

**BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 21 mai. 2022.

**BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2022.

**CIAVATTA, Maria.** *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

**CURY, Augusto Jorge.** *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 120-127.

**DAYRELL, J.** *O jovem como sujeito social*. Rev. Bras. Educ. 2003, n. 24, p. 40-52.

**FERREIRA, E.B.; SILVA, M.R.** *Centralidade do Ensino Médio no contexto da nova “ordem e progresso”*. Educação e Sociedade, v.38, n.139, p.287-292, 2017.

**FERRETTI, C.J.** *Reformulações do Ensino Médio*. Holos, ano 32, v.6, p.71-91, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4988>. Acesso em: 21 mai. 2022.

**FREIRE, P. & HORTON, Myles.** *O Caminho Se Faz Caminhando: Conversas Sobre Educação e Mudança Social*. 4. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

**LIBÂNEO, José Carlos.** *Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf). Acesso em: 21 mai. 2022.